

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

1 Ata da 8ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de 2 Paranaguá - 2018

3 Aos vinte e cinco dias do mês de setembro, do ano de dois mil e dezoito, às
4 quatorze horas, reuniram no auditório da Biblioteca Pública Municipal “Leôncio
5 Correia”, sito à Av. Gabriel de Lara, s/n, João Gualberto, para a 8ª Reunião
6 Ordinária do ano de dois mil e dezoito, tendo como Pautas: 1. Aprovação das Atas
7 5ª Reunião Ordinária e 7ª Reunião Ordinária; 2. Apresentação do Hospital Regional
8 sobre os Ofícios 139/2018 e 189/2018 da Entidade Conselheira SINDSAÚDE; 3.
9 Apresentação da Equipe de Saúde da Família de Alexandra sobre a Tutoria na
10 APS (Selo Bronze); 4. Assuntos Gerais. Estavam presentes os Conselheiros:
11 Gestores – Mariana Amates França Coelho e Merieli Zanicoski de Araújo
12 (Secretaria Municipal de Saúde), Nilson Hideki Nishida (1ª Regional de Saúde),
13 Prestadores dos Serviços Públicos – Eurimar Aparecida Ribeiro Baioni e Lilian
14 Carmen Picanço da Silva Correia (Instituto Peito Aberto), Julia Beatriz da Silva
15 Cunha (APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Paranaguá),
16 Trabalhadores em Saúde – Daniel Gustavo Giarretta Fanguero e Maria Salette de
17 Almeida (Conselho Regional de Odontologia do Paraná), Cristiane Maciel
18 Cavanha (Conselho Regional de Fisioterapia Crefito-8), Flávia Moreira Pinto
19 (Conselho Regional de Serviço Social - CRESS-PR), Maria do Rocio Pereira
20 Rodrigues (SISMUP - Sindicato dos Servidores Municipais de Paranaguá), Leonice
21 Ilek Aurélio Rey (Conselho Regional de Fonoaudiologia-3ª.R), Usuários - José
22 Dougiva da Silva Costa (Associação Beneficente dos Aposentados e Pensionistas
23 Categoria dos Estivadores), Maria Feliciano dos Santos (Asilo São Vivente de
24 Paulo), Eliza Antonieta Pedrussi (União EMILHA – União das Mulheres da Ilha do
25 Mel), Mauro Bueno de Paula (APRUMPAR – Associação dos Produtores Rurais do
26 Município de Paranaguá), Jean Carlos K. Freire (Congregação Mariana de Nossa
27 Senhora do Rocio e Diocese de Paranaguá), Sonia Maria Resende Monteiro e
28 Anaide Célio Morato (Pastoral da Criança), Clair Benedita de Araújo Galdino
29 (Pastoral da Pessoa Idosa), Luiz Américo Delphim (SINDIPETRO PR/SC –

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

30 Sindicato dos Petroleiros PR/SC), Waltencir de Oliveira (Sindicato dos
31 Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Paranaguá e Litoral). Ausentes
32 com Justificativa – Melissa Sayuri Hoshino (Conselho Reg. de Fisioterapia Crefito-
33 8), Vera Lúcia da Veiga Jorge (SINDSAUDE – Sindicato dos Servidores Estaduais
34 da Saúde do Paraná), Gilvanda Souza da Silva Queiroz (ACEDA – Associação dos
35 Colaboradores Escola dos Deficientes Auditivos de Paranaguá). Convidados-
36 Paulo Henrique Alves (Capelão), Lígia Regina de Campos Cordeiro (SEMSA),
37 Pâmela C. R. de Sousa (SEMSA-ACS), Rafhaele S. F. da Silva (SEMSA-ACS),
38 Claudiane Salgado (SEMSA-ACS), Nadia Alves dos Santos (SEMSA-Enfermeira),
39 Leandro Marcos Floriano Filho (Associação do Araçá), Alessandra H. Geneljord
40 (SEMSA). O Presidente iniciou a reunião agradecendo a presença de todos,
41 agradeceu e parabenizou a Lígia como nova Secretária Interina passou a palavra à
42 secretária fazer a leitura da ordem do dia. A Secretária Maria fez a leitura da ordem
43 do dia. O Presidente colocou em votação a pauta e ordem do dia. Aprovado.
44 **Dougiva:** - De acordo com o Regimento Interno art. 21 declaramos aberta a 8ª
45 Reunião Ordinária do conselho Municipal de Saúde de Paranaguá. Justificativas:
46 Conselheira Vera motivo consulta médica, Conselheira Melissa por motivo familiar,
47 Gilvanda por motivo de atividades em sua Instituição. Vamos fazer a leitura da
48 primeira pauta que é a aprovação das atas, todos receberam? Tem alguma
49 correção a fazer? Em aprovação a 5ª e a 7ª ata das reuniões ordinárias. Aprovadas.
50 Seria o segundo item a apresentação do Hospital regional do Litoral é a terceira
51 vez que nós convidamos para fazer apresentação, eles justificaram que não tinham
52 tempo, não tinham material necessário, três meses praticamente e hoje seria a
53 última. A partir de hoje como o Hospital Regional é Estadual, só para o Conselho
54 ficar ciente estamos encaminhando ofício ao Ministério Público pediremos ao
55 SINDSAÚDE para que tome essa atitude porque lá é o local mais certo para que
56 essas atitudes sejam resolvidas até porque o Conselho tentou ajudar, não deu
57 resultado, não acredito que ter uma quarta, quinta, sexta, sétima, quantas forem e
58 nós temos muitas coisas a tratar, muitos assuntos importantes e não podemos ficar

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

59 aguardando se dá certo de um lado, um acusa, o outro defende na verdade é bala
60 trocada e até agora não está saindo nada e não podemos ficar nesse impasse. A
61 apresentação do Hospital a Secretária Maria vai ler a justificativa deles aqui se é
62 plausível ou não, vai ser lido e as atitudes depois eles tomam. **Maria:** - Ofício nº
63 496/18. Assunto: 8ª Reunião Ordinária. Prezado senhor, através deste, acusamos
64 o recebimento do Ofício nº 050/2018 e encaminhamos anexo, resposta ao Ofício
65 198/2018 do Sindsaúde. Informamos que no último dia 4, participamos de reunião
66 no Ministério Público para tratar dos fatos ocorridos na 7ª Reunião Ordinária e seus
67 desdobramentos; na ata elaborada pela Promotoria, consta “que a pauta seja
68 especificada de forma mais clara, de forma detalhada, com prazo; que o regimento
69 seja respeitado e seguido; que os conselheiros sejam identificados, que os
70 assuntos sejam tratados de forma técnica, respeitosa, que nenhuma entidade seja
71 sabatinada, e que não haja intuito político partidário nas reuniões”. Considerando a
72 proximidade das eleições, e o possível interesse político de alguns presentes na
73 última reunião, o Hospital Regional do Litoral decidiu, por bem, não participar
74 presencialmente desta reunião. Outrossim, solicitamos que este Ofício seja lido na
75 abertura desta reunião, e seus anexos durante a discussão do item 2 da respectiva
76 pauta, constando assim da ata. Com relação à solicitação de informações sobre
77 Internamento Psiquiátrico no Hospital, encontramos dificuldade na resposta, visto
78 que não existem questionamentos. Atenciosamente, Graziela Basso Sternheim
79 Conselheira Titular, José Silvio Gori Filho Diretor Administrativo, Gabrielle Maria de
80 Mello Conselheira Suplente, Dr. Donizeti Mendes Junior Diretor Técnico, Dr. Rene
81 Crepaldi Junior Diretor Geral. Em anexo: Resposta ao Ofício nº 198/2018 –
82 Sindsaúde/PR. – Falta de materiais de insumos: os insumos são adquiridos através
83 de licitação, com fornecimento também através do DEMP – Departamento de
84 Material e Patrimônio e CEMEPAR – Centro de Medicamentos do Paraná. A falta
85 de alguns insumos no passado foram pontuais e sanados rapidamente, sem
86 prejuízo do atendimento; - Processo de desinfecção de material irregular: A Central
87 de Materiais Esterilizados atende a RESOLUÇÃO – RDC Nº 15, de 15 de março de

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

88 2012 do Ministério da Saúde, que dispõe sobre requisitos de boas práticas para o
89 processamento de produtos para a saúde e dá outras providências; - Atendimento
90 médico nas UTIs Neonatal e Geral, Centro Obstétrico: a contratação dos
91 profissionais está de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 7, de 24 de fevereiro de 2010
92 do Ministério da Saúde, que dispõe sobre requisitos mínimos para funcionamento
93 de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências; - Equipamentos
94 danificados e sem manutenção: o reparo e manutenção dos equipamentos são de
95 responsabilidade dos setores de Infraestrutura e Engenharia clínica, e dependendo
96 da complexidade, por empresa especializada contratada através de licitação;
97 Quanto aos demais itens, encontramos dificuldade em responder, visto que não
98 existem questionamentos específicos, portanto, não existindo síntese dos fatos,
99 não há como buscar resposta. Hospital Regional do Litoral. **Dougiva:** - Vocês
100 ouviram a justificativa e isso aqui nada mais seria do que as perguntas que seriam
101 feitas para que fosse respondida, não iríamos fugir de nada disso aqui, até porque
102 o Conselho ia deixar o lado que está reclamando e o reclamado discutirem,
103 responderem, e antes de tudo isso aqui que foi lido naturalmente seria a
104 justificativa deles. Eu só queria dizer ao pessoal que representa o legislativo aqui
105 que nós jamais fizemos qualquer reunião que não fosse para falar em políticas
106 públicas até porque o art. 7 no § 16º do Regimento Interno diz que o Conselho tem
107 que fomentar e discutir com o Legislativo Municipal trazendo soluções, reuniões
108 para o engrandecimento da cidade, mais ou menos nessas palavras e que se deve
109 ter um bom relacionamento entre Conselho, Câmara Municipal e Comissão de
110 Saúde da Câmara, então não estamos fugindo de nada que não está no
111 Regimento, não foi o Conselho que fez o Regimento, jamais venha alguém dizer
112 que tem cunho político, pode ter, admitimos o cunho político, políticas públicas,
113 políticas partidárias porque a hora que alguém pedir a palavra e sair do assunto,
114 nós cortaremos, é isso para que saibam que nós não chegamos aqui no oba, oba.
115 Nós temos um Regimento art. 7, art. 12, art. 21, art. 32, tudo isso se alguém quiser
116 saber algo pode perguntar, essa é minha cartilha fora outras coisas do Regimento

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

117 que temos que saber para quando alguém chegar aqui e perguntar possam
118 responder, não fugiremos e jamais vamos fugir disso, agora uma pena o Hospital
119 Regional sempre foi dito que é uma referência positiva para Paranaguá e hoje
120 estamos vendo o Hospital Regional uma referência não o Conselho, mas a
121 pessoas usuárias, as pessoas que necessitam de uma resposta na saúde e já está
122 com três meses, está se tornando uma referência eu não vou dizer totalmente
123 negativa, mas não está como o pessoal espera, mas não vamos discutir mais isso,
124 acho que doravante eles devem tomar as atitudes deles e nós as nossas até
125 porque não queremos estar nesse embate e depois ouvir determinadas coisas que
126 não vem a somar. Precisamos construir pontes e não trincheiras isso o Procurador
127 sempre nos falou, pessoas que sabem que ensinam saúde pública para nós e eu
128 com nove anos que estou na frente desse Conselho confesso que estou
129 engatinhando e quero muito aprender porque naturalmente a gente aprendendo
130 alguém vai aprender conosco pela nossa humildade. Então é isso o Conselho
131 sempre foi e sempre será e jamais fugiremos claro que vocês sabem que toda
132 ação provoca uma reação, a reunião passada de repente tinha alguma coisa que
133 não estava no conforme e, Hospital Regional, Sindsaúde e Conselho deu algo que
134 não foi na regularidade que esperavam hoje seria o conserto. Não foi não vieram
135 vamos partir para outro item. **Fangueiro:** - Eu só quero fazer um adendo
136 agradecendo a oportunidade que o Conselho nos dá representando a Câmara, a
137 reunião passada foi muito desgastante para nós, o que nós ouvimos e dizer que
138 isso aqui não precisaria a presença dos vereadores para caracterizar um cunho
139 político na verdade nossa intenção como vereador é ouvir as demandas da
140 população, ouvir o que o Conselho propõe e levar para a Câmara através das
141 reivindicações que a gente faz, esse é o nosso dever como político fazendo parte
142 do Legislativo fiscalizadores do Município, nós não estamos aqui com nenhuma
143 segunda intenção, estamos aqui para atender a reivindicação do povo para
144 verificar a saúde da cidade, fiscalizar a saúde, temos muitos méritos a dar a saúde
145 naquilo que foi melhorado, mas tem muita coisa que ainda precisa ser resolvida e é

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

146 essa a nossa intenção de estar aqui, não viemos aqui fazer política, não é o cunho
147 da nossa função, estamos sim atendendo as reivindicações dessas pessoas.
148 Estamos como cidadão que quer ver, ouvir e estar por dentro do que está
149 acontecendo na nossa cidade para atendermos e fazer alguma coisa.
150 Continuaremos aqui sim quando vocês nos permitirem, estamos aqui colhendo
151 algo para levar para melhorar o atendimento a população. Obrigado. **Dougiva**:- O
152 próprio Regimento diz no art. 21 que a reunião deve ser aberta ao público e todos
153 terão voz, então ninguém está fugindo do que diz o Regimento. **Nilson**: - Temos
154 recebidos várias pessoas que são de fora, abríamos a reunião inclusive ela é
155 divulgada na cidade e se vocês souberem de alguém que queira participar façam o
156 convite para acompanhar as ações aqui dentro do Conselho. **Dougiva**: - Eu não
157 agradei a equipe de Alexandra que está aqui com o nosso nobre Doutor com sua
158 equipe e a Mariana, peço desculpas, tive uma reunião pesada em Curitiba agora,
159 pensei que não daria tempo de vir, mas quero agradecer em nome do Conselho a
160 todos de Alexandra e acredito que Alexandra pra mim principalmente que tenho
161 casa lá e conheço e sei já o que Alexandra passou hoje nós demos um passo, um
162 salto para o futuro, eu penso assim e ficamos felizes quando a Mariana chega aqui
163 e diz da luta que estão tendo, na conquista que já tiveram por um selo que eu
164 presenciei lá, eu tive em uma reunião, então para nós é muito gratificante ouvir
165 essas coisas boas, queremos vocês aqui mais vezes não só pelo bronze, mas pelo
166 ouro e se vir ficaremos muito mais felizes. Eu vou deixar a Mariana fazer a
167 apresentação do pessoal e fique a vontade. **Mariana**: - Cumprimentou a todos. A
168 Secretaria do Estado da Saúde ela está com o Programa Tutoria na APS e é um
169 programa onde certifica as equipes uma forma de qualificá-las, não é obrigatório os
170 Municípios entrarem e fazer a adesão faz quem quer, não tem nenhum incentivo
171 financeiro, então é realmente o esforço da equipe querer aderir ao programa, mas
172 os benefícios são ótimos para a equipe, e a busca é a seguinte: assim que faz a
173 adesão eles vão à busca do selo de qualidade. O primeiro selo que eles podem
174 conquistar é o bronze, não é uma qualificação aonde vão se certificar como

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

175 querem, é progredindo. Eles vão à busca do bronze, atingiu o bronze pode ir atrás
176 do prata, do ouro e hoje o Estado já avançou o diamante também, para vocês
177 terem ideia no Estado inteiro do Paraná apenas 450 (quatrocentas e cinquenta)
178 Unidades Básicas tem o selo bronze, 50 (cinquenta) tem o prata e 03 (três) tem o
179 ouro, o diamante ainda como é novo algumas estavam pleiteando. No Litoral do
180 Paraná entre os sete Municípios só tem uma Unidade em Guaratuba que tem o
181 selo bronze e uma em Matinhos que adquiriu há pouco tempo e Paranaguá a
182 equipe de Alexandra gostou quando teve a capacitação com a 1ª Regional assim
183 como todas as equipes do município tiveram a oportunidade, eles se reuniram e
184 fizeram a adesão, já estão no processo ainda não receberam, mas o intuito da
185 apresentação tem como um dos itens também apresentar ao Conselho e mostrar a
186 evolução deles, desde o momento da adesão, em que momento eles estão e
187 quando eles pretendem finalizar, junto agradeço a presença da equipe do Posto da
188 Serraria que também se sentiu motivada e hoje eles já iniciaram os processos para
189 adquirir o selo bronze, então deixo com a equipe de Alexandra para fazer a
190 apresentação. **Dr. Elias:** - Antes de iniciar eu gostaria de falar para as pessoas que
191 falam sobre política, políticas partidárias e políticas públicas eu tive oportunidade
192 de ouvir graças a indicação da Mariana de participação na 7ª Conferência da Mãe
193 Paranaense o Secretário de Saúde um dos mais bem avaliados do Brasil, que
194 durante mais tempo ficou a frente da Secretaria de Saúde do Estado Michele
195 Caputo ele disse uma coisa que é muito importante e que é real, não existe política
196 sem saúde e não existe saúde sem política, então é uma questão de se conviver,
197 aprender a conviver e trabalhar, mesmo que em diversos momentos ou por
198 diversas situações isso seja contrario as nossas posições e as nossas
199 expectativas. O que nós viemos fazer aqui hoje, eu me lembro de ter postado
200 algumas coisas há um tempo no grupo que eu participo sobre algumas coisas que
201 estavam em andamento em Alexandra, coloquei muita coisa, aquela situação de
202 empolgação depois do seminário que a Mariana também nos indicou. Se hoje
203 existe isso que é o início de tudo é graças à posição que um dia a Mariana nos

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

204 colocou diante de certa situação e acabamos comprando juntamente com outras
205 pessoas, que nós procuramos trazer e levar adiante até mesmo para
206 conquistarmos não só esse selo, essa certificação. Então Daniel colocou assim,
207 Elias, acho muito legal, mas acho que é extremamente difícil e complicado de se
208 conseguir. Não é nada diferente do que o Daniel falou naquela oportunidade,
209 realmente é extremamente complicado, é difícil, a gente imagina que a motivação e
210 aceitação das outras pessoas são extremamente parecidas com a nossa, mas
211 cada um é um nível e o difícil de tudo isso é fazer o que a gente chama de
212 motivação principalmente quando sabemos que não existe motivação que se passa
213 de um para o outro, motivação é uma coisa que cresce dentro de cada um. Foi
214 essa reunião que tivemos na Regional sobre Tutoria e nós partimos desse grupo a
215 Cris, a nossa colega ACS, uma Fisioterapeuta, a Enfermeira que hoje não está
216 mais conosco e nós saímos de lá extremamente empolgados, vendo a
217 possibilidade, nós ficamos lá o dia inteiro vendo sobre 105 itens que nós temos que
218 cumprir para atingir a certificação que na cabeça de todo mundo vai ser a mínima,
219 a certificação bronze, eu até fiz uma brincadeira acho que até o Presidente estava
220 lá nessa reunião, se Guaratuba tem o selo bronze porque Paranaguá que é muito
221 mais importante para o nosso Litoral tem que brigar por selo bronze? A gente vai
222 brigar pelo selo prata, selo ouro. É uma visão um tanto quanto prematura, mas pra
223 mim é muito mais a vontade de ter muito mais do que a gente teria. Então a partir
224 desse grupo nós continuamos e nós chegamos à conclusão que a certificação é
225 um processo, então essa conquista dessa melhoria depende de uma conquista que
226 vem continuamente e que o interessante não é só a gente saber no nosso
227 cantinho, cada um segmentado, cada profissional no seu espaço fazendo e
228 fazendo bem feito, mas fazendo sentindo o contato com as pessoas porque ele só
229 consegue fazer as coisas acontecerem quando estamos dispostos a compartilhar o
230 nosso conhecimento e a nossa vontade com as outras pessoas. Então do que se
231 trata efetivamente? A Mariana já falou em outra oportunidade no Conselho em
232 junho eu acho, hoje fez mais um levantamento sobre essa situação e não foge

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

233 muito daquilo que foi dito. O que nós precisamos hoje é organizar os
234 macroprocessos e microprocessos de cada Unidade, é aquilo que eu tinha
235 comentado antes, a gente não conhece todos os padrões daquilo que acontece
236 dentro da Unidade. Nós estamos lá fazemos as nossas atividades vamos embora e
237 acabou, mas o importante é que nós tenhamos sucesso naquilo que nós
238 precisamos fazer que é atender bem aqueles que nos procuram, é conhecer
239 exatamente o que deve ser feito e isso está em processo na nossa Unidade.
240 Porque foi escolhida a UBS de Alexandra? Uma das coisas principais a gente vai
241 falar por último, mas os critérios principalmente é que a nossa Unidade ela é
242 relativamente nova, o consultório odontológico foi inaugurado há pouco tempo, mas
243 teoricamente ela necessitava de poucas alterações estruturais, esse foi um dos
244 critérios; outro critério foi que a nossa população a gente tem um controle, a gente
245 pode fazer um levantamento epidemiológico e sabe os sinais da nossa região e
246 isso também é importante; a percepção de equipe comprometida, a nossa equipe
247 saiu dessa reunião com vontade de fazer e também a questão da Estratégia da
248 Família e da Unidade de saúde bucal a primeira de Paranaguá para quem não
249 sabe Alexandra possui a primeira Unidade de Saúde Bucal de Paranaguá eu
250 poderia me estender aqui falando justamente o que faz uma Unidade de Saúde
251 Bucal, mas eu não acho que é o momento e nem temos tempo para isso, se
252 alguém tiver curiosidade estamos à disposição para falar sobre isso depois. A
253 nossa Unidade foi inaugurada em Dezembro de 2012, atende uma população de
254 4.792 pessoas, por ser distrito de Paranaguá nós temos uma flutuação bastante
255 grande de moradores, mas a média costuma ficar diante disso. Nós temos uma
256 Unidade de Estratégia da Família só, mas até comportaria mais do que uma. A
257 nossa estratégia da família e a saúde bucal temos 90% de cobertura, existem
258 sempre áreas que não temos controle total que são áreas de invasões e coisas
259 assim, e a área de abrangência que nós temos lá. Estamos fazendo uma
260 transmissão ao vivo para eles, eles não puderam vir até aqui, mas estão vendo a
261 nossa participação aqui. A nossa área de abrangência é Morro Inglês, Rio das

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

262 Pedras, a área Central de Alexandra, o Ribeirão, o Coquinho e um segmento da
263 BR 277. Perfil da área populacional, aí o pessoal vai questionar porque é adstrita e
264 não é adstrita? Não é nem uma questão filosófica Adstrita é aquela população que
265 nós temos como população da área adstrita que está cadastrada na nossa
266 Unidade, então essa é a diferença entre adstrita e adstrita que as pessoas veem de
267 uma forma estranha por aí. A nossa população é economicamente ativa e também
268 uma questão primordial que é nossa (inaudível em 36:58) nós temos os números
269 de hipertensos, diabéticos, crianças co idade de 0 a 5 anos que nós fazemos
270 também na Atenção de Saúde Bucal e também temos toda a questão do Mãe
271 Paranaense graças a nós termos ótimas enfermeiras na nossa Unidade, tanto a
272 Eunice como a Vanessa (inaudível em 37:25) e a partir do momento que eles
273 fazem uma abertura de pré-natal já encaminham para a nossa avaliação de Saúde
274 Bucal que é extremamente importante porque nós sabemos que o grande parte
275 para a mortalidade infantil, a questão da saúde bucal é uma coisa interessante,
276 existe um sistema de infecção periodontal que acabam interferindo na
277 prematuridade do parto, temos esse controle preocupados com essas situações e
278 gerenciar e evitar ao máximo essa possibilidade. Nosso quadro total de
279 profissionais, nós temos três Unidades diferentes lá, temos a Estratégia da Saúde
280 da Família é uma equipe, nós temos a Unidade de Saúde Bucal outra equipe e nós
281 temos o pessoal efetivo que faz parte da UBS independentemente de ter Estratégia
282 da Saúde da Família ou Equipe de Saúde Bucal eles vão estar lá o tempo todo
283 atendendo a população. Aspectos Sociais são fatores básicos, saneamento básico,
284 a questão da alfabetização das pessoas, porque a gente sabe que uma das
285 situações de risco das pessoas é a questão de conhecimento de cultura, cobertura
286 por plano de saúde em Alexandra tem cobertura de plano de saúde como em
287 qualquer lugar e mesmo assim procuram o nosso atendimento e a coleta pública
288 de lixo. Como estabelecemos o cronograma inicial. Foi uma reunião preparatória
289 com a Mariana da Atenção Primária de Saúde e nós conversamos sobre isso, a
290 partir daquela reunião onde todos tiveram a oportunidade de participar,

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

291 demonstramos o interesse da nossa Unidade e marcamos com a Mariana de fazer
292 uma reunião mensal até que a gente desenvolvesse ou percebesse a possibilidade
293 de concorrer a essa certificação. Acabamos optando por criar um grupo formal que
294 acabaria dando sequencia a esse processo de certificação e a partir daí
295 começamos a mobilização de todos os profissionais e optamos por delegar essa
296 certificação, porque esses 105 itens eles tem alguns padrões de atuação e lá
297 optamos administrativamente separar por área profissional. Então ficou assim, nós
298 conseguimos montar um comitê funcional esse comitê de certificação que deu um
299 núcleo central, esse núcleo central nós temos duas representantes aqui a Mariana
300 e a Melissa elas trabalham com o nosso contato externo. Porque achamos
301 interessante isso? Porque nós entendemos coisas que nós não temos capacidade
302 de conseguir somente pela nossa boa vontade ou sem recursos, então essa é a
303 situação. O comitê local é composto pelos profissionais do local seria o Dentista,
304 Enfermeira, Farmacêutico, Fisioterapeuta, Médicos e representante dos
305 funcionários, o pessoal mais importante que é a maioria é composto pelos
306 Técnicos de Enfermagem, Auxiliar de Saúde, Auxiliares de Farmácia, Auxiliares de
307 Serviços Gerais e Auxiliar Administrativo, então nós optamos por formar esse
308 comitê e a partir daí nós fizemos reuniões semanais para que a gente pudesse
309 acompanhar o andamento de como estariam esse processo da certificação. O que
310 esperamos com tudo isso? A primeira impressão que se tem é que vai existir um
311 excesso de trabalho e até que ponto as pessoas estão interessadas em participar
312 de tudo isso se eu vou ter que trabalhar mais, é uma coisa complicada, mas o
313 importante é sempre deixar que as pessoas entendam é que pode sim existir o
314 excesso de trabalho e que ela é livre e que se deve vislumbrar o resultado de tudo
315 isso que é uma diminuição que a partir do momento que você conhece você sabe
316 otimizar a divisão de cada processo. E a questão mais interessante que nós
317 tínhamos lá é a questão de relacionamento a questão da estratégia da saúde da
318 família com o pessoal da Unidade de Saúde, hoje nós temos um pouquinho menos
319 de atritos e um pouquinho mais de contato com as pessoas, porque nós

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

320 começamos a conversar, isso que é interessante abrimos esse espaço, esses
321 canais para um pouco mais de conversa e isso faz com que as coisas girem com
322 muito mais tranquilidade. A Mariana já falou sobre o processo de certificação, o
323 selo não é só questão do Selo Bronze, Prata e Ouro e Diamante. Diamante não
324 existe definição do que seja, partiu muito mais de uma vontade política do que
325 qualquer outra coisa e esses são os três e são bem direcionados. O nível 1 que é o
326 Selo Bronze ele trabalha muito mais com os critérios da segurança das pessoas que
327 trabalham na Unidade de Saúde e das pessoas que visitam, que são usuárias da
328 Unidade de Saúde, envolve muito mais em mexer com aspectos físicos, rotinas,
329 procedimentos que garantem a segurança. O nível 2 dos processos esse aqui é a
330 menina dos olhos eu acho nós trabalhamos bastante na questão de ser um Prata,
331 hoje eu entendo muito mais do Selo Prata porque estamos prevendo a
332 possibilidade de continuar. O Selo Prata ele mexe com processos acho que isso
333 agrada o pessoal da Câmara que faz a fiscalização, porque mexemos com
334 questões financeiras, sabemos exatamente quanto custa manter a Unidade
335 funcionando e isso não é uma coisa aberta, isso é uma coisa meio caixa preta, mas
336 vai ser uma coisa aberta naturalmente com o passar do tempo e isso é importante
337 para nós, porque nós vamos poder a partir daí controlar e saber exatamente onde
338 nós estamos gastando, como nós estamos gastando e se continuaremos a
339 gastando dessa forma ou não, e para isso tudo depende da atividade parlamentar
340 e da atividade da comunidade também como um todo. O Selo Ouro ele procura
341 analisar todos os resultados disso e o que isso reverteu em benefícios para a
342 comunidade, então não é só você chegar à corrida ganhar terceiro, segundo ou
343 primeiro lugar, mas é um processo de evolução que é natural que a gente
344 persegue e vamos perseguir até o final. O processo de certificação foi o histórico
345 que passamos da reunião informal e a parte mais importante foram a pericial que
346 estamos complementando agora com a nossa apresentação do comitê, a
347 Secretaria do Estado esteve lá e nós tivemos uma avaliação em relação a 105
348 (cento e cinco) itens e foi uma decepção para todos nós, mas uma coisa

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

349 interessante é que eles disseram assim, não marquem nada, absolutamente nada
350 que não esteja concretizado 100% (cem por cento) porque nas nossas reuniões
351 nós tínhamos a falsa ilusão de que existia uma porção de coisas em andamento,
352 então nós tínhamos a ilusão de que nós estávamos quase pegando o Selo Bronze
353 e íamos daqui a quatro meses íamos para o Selo Prata e a coisa seria assim, mas
354 foi complicado porque nós vimos que não estávamos assim. O prazo de validação
355 foi 90 dias, dos 105 itens 76 não conformidades, então extremamente elevado e já
356 nas avaliações posteriores seguindo os mesmos critérios hoje até a semana
357 passada nós tínhamos 41 não conformidades o que significa que talvez a gente
358 consiga chegar ao prazo final estabelecido inicialmente com essas conformidades
359 já ok. Novamente o cronograma que foi estabelecido e as atividades, a nossa visita
360 a Unidade certificada de Guaratuba que a Mariana falou que tem o Selo Bronze e
361 para nós foi uma coisa interessante, nós vimos uma Unidade certificada com o
362 Selo Bronze e nós esperávamos chegar lá e dizer puxa vida nós estamos
363 acabamos, nós temos que construir um padrão de atendimento completamente
364 100% (cem por cento) diferente do que nós temos e nós ficamos decepcionados,
365 nós vimos que a nossa parte estrutural estava perfeita, nós temos os corredores
366 limpos, as salas organizadas, a estrutura de acordo com o que o Ministério Público
367 gostaria que fosse exceto por um ou outro detalhe, nós estamos perfeitos eles não
368 tinham absolutamente nada e a gente pensava como é que eles conseguiram a
369 certificação do Selo Bronze e o que nós percebemos é que não podemos falar dos
370 outros nós temos que continuar o que importa é a adesão continuada dos
371 processos e a melhoria continua e isso só depende de nós. Nessa avaliação que
372 fizemos lá o mais interessante de tudo isso diante de todo o do caos que nós vimos
373 (inaudível em 51:36) em algumas áreas que foram bem interessantes e bem legais
374 que trouxemos pra gente o processo provava o que a gente almeja. O processo de
375 trabalho que a gente quer é manter uma agenda aberta para um mês com blocos e
376 horários distintos. Porque isso? Porque que aquela pessoa que vai à Unidade ela
377 pode saber que vai ser atendida às nove da manhã, ou às dez da manhã e é uma

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

378 possibilidade que nós temos. Nós não temos aquela quantidade de gente no portão
379 esperando a as sete da manhã para entrar, sentar e ficar esperando atendimento,
380 ele pode sair de lá sabendo que ele vai voltar na semana seguinte ou qualquer
381 data com o horário já estabelecido e porque que as pessoas acham que não
382 podem fazer isso? Porque existe um condicionamento em todas as Unidades
383 daqui, do Estado de qualquer lugar, as pessoas são atendidas por ordem de
384 chegada, isso é primitivo, chega a ser animalesco e desumano, não pode ser
385 assim de forma alguma, a pessoa tem direito. Se nós conseguirmos planejar o
386 nosso dia, a nossa forma de atendimento dessa maneira, então porque nós não
387 optamos por isso, então essa diferença nós encontramos ainda dentro das nossas
388 equipes. Fazer o preparo e acolhimento com classificação de risco, lá em
389 Alexandra a pedido da Mariana nós conseguimos fazer algo bem interessante de
390 uma forma não oficial e vai ser incluído numa das certificações do futuro, nós
391 fazemos o preparo para o Cirurgião Dentista também, estabelecemos na primeira
392 semana a porta de entrada única, não existe porta de entrada para o Terapeuta,
393 para o Cirurgião Dentista, para o Farmacêutico, para o Médico, existe uma porta da
394 Unidade e com acolhimento. Porque o Cirurgião Dentista precisa saber os sinais
395 vitais do seu paciente? Porque onde acontecem as cirurgias? Dentro da Unidade
396 de Saúde, no consultório odontológico, não existe outro lugar para fazer a cirurgia
397 e porque nós não podemos estar lá, fazer a avaliação inicial do paciente que teve a
398 necessidade de fazer a cirurgia endodôntica ou a remoção de tecido ou qualquer
399 outra coisa sem saber os sinais vitais do paciente para poder optar e decidir se vai
400 fazer naquele momento ou não. Eu preciso saber avaliar o meu paciente, eu
401 preciso saber se ele é diabético ou coisa parecida a partir desse momento lá em
402 Alexandra nós fazemos a entrada única (inaudível em 54:53) e é uma
403 determinação também da coordenação que fazamos dessa forma e essa forma é a
404 correta e que tem dado praticidade e que tem possibilitado o nosso atendimento,
405 se vocês verem os nossos números em relação a parte odontológica é
406 extremamente elevado, porque nós temos a otimização de todos esses processos

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

407 já praticamente (inaudível em 55:19). O que é acolhimento? Você não pode
408 simplesmente preparar o paciente e deixá-lo esperando o atendimento médico,
409 você tem que conversar com o paciente mesmo que ele esteja lá o tempo todo, até
410 mesmo para você saber quem tem necessidade de atender. Atuação de forma
411 multidisciplinar, você sabe exatamente o que conversar para atender melhor o
412 paciente. Estratificação de risco inclusive para doenças bucais, pacientes crônicos,
413 crianças e gestantes até porque você tem que priorizar o atendimento em algumas
414 exceções na população, a única forma de fazer isso é estratificando o risco de
415 cada pessoa e nós temos mecanismos para isso tem a questão da escala de
416 coelho, tem a questão de fragilidade do idoso e outros artifícios que podemos usar
417 para melhor utilizar o nosso potencial de atuação. O que pretendemos na
418 realidade? O cuidado seja centrado na pessoa, então nós não devemos focar na
419 (inaudível em 56:55) devemos nos focar nas pessoas e a questão de trabalhar no
420 acolhimento faz com que nós tenhamos uma possibilidade de visualizar melhor
421 isso. Desenvolver habilidades específicas e sobre a abordagem integral o seu
422 Mauro tem conversado conosco lá em alguns momentos e tem trocado algumas
423 experiências em relação ao atendimento holístico que é importante para que nós
424 possamos ser cada vez melhores. Os nossos desafios, implementar uma agenda
425 mista mensal. O que é uma agenda mista na saúde? É uma agenda que você sabe
426 quem vai atender semana que vem e tenha alguns casos que você possa pedir
427 para retornar na semana seguinte porque senão você fica por conta da recepção e
428 eles colocam todas as pessoas para você independentemente de qualquer coisa
429 sem qualquer critério, então você estabelece uma agenda com o retorno daqueles
430 que vocês atenderam e você tem espaço para pedir pra voltar àqueles que você
431 acha que tem necessidade. Finalizar a estratificação de risco de todos os usuários
432 da UBS e USB, esse é um (inaudível em 58:17) então tem muita coisa por falta de
433 (inaudível em 58:26). A integração com os outros órgãos dentro da UBS, isso
434 temos que trabalhar bastante e quem sabe replicar passos para outras pessoas
435 para a certificação às demais Unidades se solicitado. Por quê? Porque no nosso

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

436 entendimento a certificação o processo instalado de certificação já causa uma
437 melhoria por si só na Unidade. Considerações finais, a questão que nós utilizamos
438 e gostaríamos de utilizar sempre a única forma que nós podemos atender de forma
439 justa, equidade é bastante importante e diferente, porque equivale a que nós
440 tratemos desiguais, desigualmente nas proporções das suas desigualdades, isso é
441 filosófico lá do tempo da Grécia, as pessoas tem que ser tratadas de forma igual
442 para que a gente consiga que todos tenham as mesmas oportunidades. Então nós
443 partimos daquele pequeno grupo e conseguimos conquistar a Unidade de uma
444 equipe que vem trabalhando bastante, todas as pessoas que chegaram até nós
445 depois do início a Vanessa ela imprimiu de uma forma espetacular e interessante
446 as relação da Unidade com a comunidade, fez todas as campanhas de vacinação,
447 de orientação, a Cris tem participado da parte de Educação Bucal, isso foi algo que
448 cresceu de uma forma muito boa, nós divulgamos pouco, mas fazemos muito. A
449 Secretaria nos informou que nós fomos convidados verbalmente a participar do
450 Prêmio Léo Kriger e nós tivemos que declinar disso por conta da atuação do
451 documento aclamático, isso é uma coisa importante e o nosso resultado apesar de
452 não divulgar bastante foi extremamente interessante e eles viram que o Posto
453 (inaudível em 01:00:54) pra participar como era até dia 30 desse mês nós fomos
454 obrigados a declinar disso por causa das atividades. Então aquilo que nós
455 começamos tem uma porção de gente que pode fazer de forma diferente e aí nós
456 temos na sequencia a nossa equipe não deu para vir todo mundo, mas é essa
457 equipe que atua lá todos os dias e que tem o contato com as pessoas. Então é isso
458 que temos a dizer sobre aquilo que nós estamos fazendo juntamente com toda a
459 equipe, são as caminhadas o seu Mauro te ido e é algo importante. Eu agradeço o
460 tempo de vocês. **Dougiva:** - Eu gostaria que o senhor chamasse a equipe aqui na
461 frente e o pessoal da Serraria para que pudéssemos dar uma salve de palmas. **Dr.**
462 **Elias:** - Se por acaso aquele pequeno grupo que começou a sensibilizar Alexandra,
463 esse vai ser o pequeno grupo que vai começar e espalhar as atividades no
464 Município de Paranaguá como um todo. **Dougiva:** - Antes de pedir uma salve de

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

465 palmas quero agradecer a apresentação feita aqui pelo Doutor, por toda a equipe
466 aqui isso significa grandeza para Paranaguá, grandeza para Alexandra, grandeza
467 para todos os Postos, esperamos doravante mais uma vez, que não só Alexandra,
468 Alexandra seja o princípio, o meio e os outros façam o final, os Postos para
469 angariar o ouro, esperamos montar essas equipes, que Deus o esforço de cada um
470 deles, nós os parabenizamos e queremos aqui assistir muitos outros fazendo a sua
471 apresentação, a saúde precisa de inovação trazendo benefícios para a população,
472 como falei no início isso é só o início de construções de pontes através das pontes
473 virão selos de prata, de bronze, de diamante, é preciso dar as mãos. Aplausos a
474 toda a equipe que aqui está. **Dr. Elias:** - Muito obrigado Presidente. **Lígia:** -
475 Cumprimentou a todos. Eu estou esse mês como Secretária Interina por conta das
476 férias do Paulo. Quero parabenizar a equipe de Alexandra achei bem legal a
477 iniciativa parabenizar também a Serraria que abraçou a causa, hoje nós estivemos
478 na Serraria na entrega da revitalização da Unidade, nós não conseguimos fazer
479 tudo o que queremos, mas damos o nosso melhor visto as condições que nós
480 temos. Obrigada a todos, obrigada ao Conselho e se nesse mês eu fizer alguma
481 coisa errada estamos aí. Eu tenho um ditado quem trabalha muito erra muito, quem
482 trabalha pouco erra pouco e quem não trabalha não erra e quem não erra é
483 promovido. **Dougiva:** - Mas às vezes nós aprendemos com os nossos erros, às
484 vezes é necessário errar, só assim que a gente chega lá. **Lígia:** - Houve algumas
485 alterações, eu alterei o transporte agora quem está lá é a Jô, quero que vocês a
486 ajudem também. **Dougiva:** - Obrigada. **Daniel:** - Eu tenho duas ponderações a
487 fazer na verdade não são ponderações, são colocações enquanto Daniel pessoa
488 física e como membro representando o Conselho Regional de Odontologia.
489 Primeiro: parabenizar três universos aí, a equipe de Alexandra que com certeza
490 desenvolveu um cenário (inaudível em 01:07:07) de ser desenvolvido. Segundo: o
491 primeiro passo da gestão isso é uma reivindicação muito antiga, todo Cirurgião
492 Dentista do quadro que querem sair desse modelo medicamentoso, desse modelo
493 de livre demanda para esse modelo de atendimento o processo é fundamental. Um

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

494 dia você me perguntou se fosse para fazer não teria lugar melhor que Alexandra,
495 pelo perfil da população e de aceitação, eu digo isso porque eu trabalho hoje em
496 uma região que talvez esse programa não fosse de bom entendimento porque a
497 população quer o problema resolvido na hora e não quer saber de prevenção esse
498 convencimento da população é muito difícil e o SUS com sua grade de Lei muito
499 firme e certa preconiza esse tipo de programa para começar que a população
500 tenha esse entendimento e terceiro é você Elias tenho certeza já está
501 demonstrando que é a pessoal ideal para isso você é uma pessoa dedicada eu
502 conheço. O Elias é uma pessoa extremamente estudiosa, então acho que não teria
503 pessoa mais indicada para tocar esse projeto que você, mas enfim nem tudo são
504 flores porque você veja nós estamos além de recurso muito parecido com
505 Guaratuba, já que você comparou Guaratuba também tem duas equipes de saúde
506 bucal pra quem não sabe saúde bucal nada mais é do que tentar um programa do
507 Governo Federal para tentar aplicar essas novas políticas de saúde bucal de uma
508 maneira não medicamentosa, não intervencionista e sim de entendimento do
509 processo da doença, então Guaratuba já tem duas equipes cadastradas inclusive a
510 nossa já está cadastrada recebendo recurso, mas se não me engano cada equipe
511 devolve aos cofres públicos cerca de R\$17.000,00 (dezesete mil reais) você veja
512 o quanto nós estamos engatinhando cada equipe cadastrada a contra partida do
513 Município o Ministério da Saúde **Mariana**: - R\$2.500,00 (dois mil e quinhentos
514 reais) **Daniel**: - Dois mil e quinhentos só? **Mariana**: - Por equipe, do incentivo
515 financeiro do Ministério da Saúde vem dois mil e quinhentos. **Daniel**: - Então veja
516 estamos perdendo esse recurso, e outros programas seriam bem vindos, por
517 exemplo, nós trouxemos aqui uma das maiores autoridades em saúde pública e
518 (inaudível em 01:09:52) no máximo cinquenta mil habitantes não possui um centro
519 odontológico de especialidades, quando eu falei que era difícil não pelo processo
520 de desmotivação muito pelo contrário você sabe bem disso eu sempre incentivei a
521 fazer isso, você sabe que a portaria é implacável se você não seguir rigorosamente
522 as particularidades os recursos não vem, as equipes cadastradas e o recurso não

23 ANOS



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567

Walterech de Oliveira

Luiz Antônio de Paula

Sind:

Mário do Socis P. Rodrigues